

DEIVE LEONARDO

Devocional
alegria do
amanhecer

Uma caminhada de 40 dias
para renovar a sua esperança



quatro
Ventos

Sumário

1. Quem procura acha
2. Deus fala comigo?
3. Tudo em seu devido lugar
4. Deus não tem memória curta
5. Consciência pesada
6. Quando a casa cai
7. O tempo não cura
8. Quebre o ciclo
9. Isso não combina comigo
10. Não enterre seus sonhos
11. Prazer, o meu nome é Amor
12. O que é preciso para ser feliz?
13. Ontem, hoje e para sempre
14. Fome
15. Processos
16. Por que estou aqui?
17. Ninguém protege o que não é importante
18. Não importa quanto
19. Zona de conforto
20. Deserto
21. Tenha para quem ligar
22. Quando não tem mais jeito
23. Saiba nadar

24. Um passo de cada vez
25. A voz do povo é a voz de Deus?
26. E se eu tiver medo?
27. Menos é mais
28. Diga-me com quem andas...
29. Não desista
30. Deus não Se atrasa
31. Quanto custa ser fiel?
32. Cuidado para não cair
33. Perdão
34. Alegria pela manhã
35. Quem disse que quem cala consente?
36. Volte para casa
37. Falta alguma coisa
38. Não existe vida perfeita
39. O sofrimento ensina
40. E se hoje fosse seu último dia?

CRÉDITOS

Editora Quatro Ventos
Rua Liberato Carvalho Leite, 86
(11) 3230-2378 – (11) 3746-9700

Diretor executivo: *Renan Menezes*
Editora-chefe: *Sarah Lucchini*
Coordenação do projeto: *Rebecca Gomes*
Equipe de projeto: *Brenda Vieira*
e *Manuella Vieira*
Equipe Editorial: *Isabela Bortoliero*
Lucas Benedito
Paula de Luna
Revisão: *Eliane Viza B. Barreto*
Projeto gráfico: *Matheus Lazzarin*
Diagramação: *Thalita Vitória*
Ilustração: *Carolina M. J. Mano*
Vivian de Luna
Capa: *Lira Lira*

Devocional alegria do amanhecer
Autor: Deive Leonardo

© 2021 Editora Quatro Ventos

Todos os direitos deste livro são reservados pela
Editora Quatro Ventos.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da
Nova Almeida Atualizada, salvo indicação em contrário.

Edição ePub

ISBN: 978-65-89806-15-8

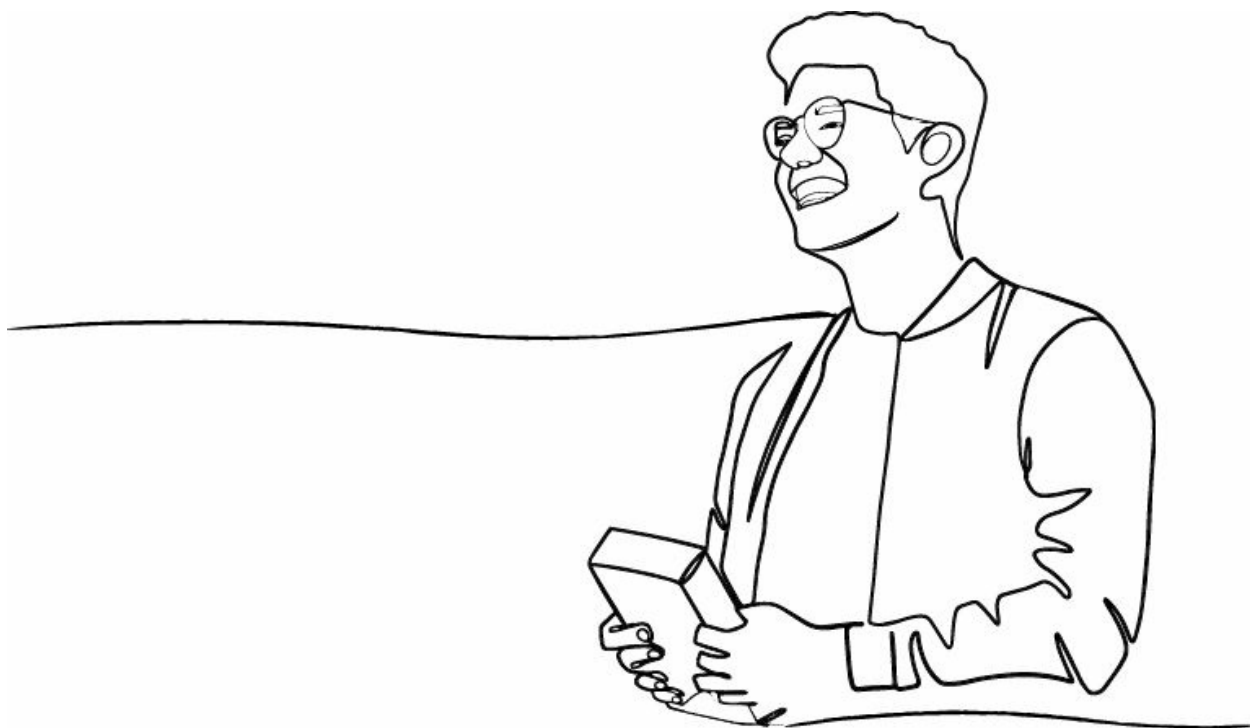
DEIVE LEONARDO

Devocional
alegria do
amanhecer

Uma caminhada de 40 dias
para renovar sua esperança

Deive Leonardo

Porque há esperança para a árvore, pois, mesmo cortada, voltará a brotar, e não cessarão os seus rebentos. Se as suas raízes envelhecerem na terra, e o seu tronco morrer no chão, ao cheiro das águas brotará e dará ramos como a planta nova. (Jó 14.7-9)



Deive Leonardo é o evangelista mais influente na *internet* hoje, com milhões de seguidores em suas redes sociais. Casado há dez anos com Paulinha Leonardo, é pai de dois filhos: João e Noah. Deive cresceu em um lar cristão, mas, por alguns anos, esteve afastado dos caminhos de Jesus, retornando em 2009, após um encontro especial com Ele. Desde então, ele se envolveu no ministério de jovens de sua igreja local, foi radialista, e hoje prega para diversos públicos em várias plataformas, recebendo testemunhos diários de conversões e reconciliações com Deus por meio do Evangelho.

Com este devocional, Deive espera que todos os que acompanham as suas ministrações, e também quem o está conhecendo agora, deixem de encarar Deus como apenas Alguém para pedirem ajuda nas horas difíceis. Mas que cada uma dessas pessoas construa um relacionamento pessoal com Ele, que, inclusive, continue a se desenvolver mesmo depois que estas páginas terminarem.

Seja intencional em sua leitura

Existe uma diferença estrondosa entre um discípulo e um simpatizante de Cristo. Muitos pensam amar a Deus apenas por terem sido ensinados por seus pais, por frequentarem cultos aos domingos ou até mesmo por alegarem sentir isso. Mas a Bíblia é clara a respeito da distinção entre um e outro. A verdade é que, por mais chocante que possa parecer, pouco importa os sentimentos que afirmamos ter por Deus, se isso não vier acompanhado de atitudes reais. É a nossa resposta diária e fiel que comprova a veracidade do nosso amor. Em outras palavras, a medida do quanto, de fato, O amamos vem por meio dos frutos que apresentamos, da nossa obediência e da constância em nosso relacionamento com Ele.

É justamente aqui que a vida devocional surge como uma ponte para nos aproximar de Quem realmente importa. Viver segundo os padrões bíblicos e guiado pelo Espírito Santo são marcas de um cristão verdadeiro, que não encara as disciplinas espirituais como um evento ocasional ou algo reservado apenas a pastores e líderes. Afinal, é a oração, o jejum, a leitura e meditação da Escritura, e a vivência de todas as verdades bíblicas em nosso cotidiano que transformam a nossa natureza ruim em uma nova natureza, mais parecida com Cristo. E não há ser humano na Terra que não careça disso.

Andar com Deus requer persistência e muita intencionalidade, e apesar de nos custar tudo, também nos oferece tudo. Muitos pensam que o relacionamento com o Senhor exige horas infindáveis de comprometimento, e que bom para os que podem se envolver dessa forma. Mas o segredo está muito mais na constância, fidelidade e entrega genuína, ainda que seja aparentemente pouco, do que na grande quantidade de tempo, se este não vier acompanhado dos outros três. Por isso, não dê desculpas. Assuma a sua responsabilidade e, ao se engajar nesta leitura, lembre-se: o que você precisa não é de mais tempo, mas de intencionalidade.

Quem procura

acha



01

*Leia: Mateus 25.1-13;
Lucas 11.9-10*

É impossível ser íntimo de alguém que você não conhece. Isso, porque a intimidade pressupõe relacionamento e, por consequência, vulnerabilidade, verdade, confiança e dedicação. Ela nunca é imposta, mas fruto de um investimento dos que desejam construir uma relação e conhecer o coração um do outro. Com Deus não é diferente. E nisso percebo o privilégio que é para o Homem ter acesso ao coração divino e poder experimentar um vislumbre da eternidade.

O problema é que, muitas vezes, encaramos o relacionamento com Ele como uma disciplina espiritual chata e maçante, porque não conseguimos entender que o Senhor não é um ser abstrato, distante e desenhado para caber em uma religião, mas uma pessoa que sente, fala, age, tem vontades e pensamentos, e se relaciona. Assim, em diversos momentos, a busca por essa intimidade acaba ficando em segundo, terceiro ou quarto plano.

Talvez uma das maiores batalhas na caminhada de muitos cristãos seja não perder o amor que os aproxima de Deus. O que eles se esquecem é de que o amor não tem a ver com um sentimento; é uma decisão. Não buscamos ao Senhor, permanecemos casados ou educamos nossos filhos apenas quando estamos de bom humor ou com disposição. Nós o fazemos porque temos uma aliança de amor, que independe de sentimentos. Não só isso, mas aquilo que decidimos amar ditará também as nossas prioridades, o que quer dizer que, se colocamos o cansaço, o trabalho, o cuidado da casa e quaisquer outras tarefas e compromissos na frente de nosso relacionamento com Deus, é porque, no fundo, infelizmente, não acreditamos que ele seja prioridade. Afinal, sempre arranjamos tempo para o que, de fato, é importante para nós.

Deus sempre está à nossa espera, desejando Se relacionar, revelar o Seu amor e nos transformar. Mas uma relação precisa da cooperação e interesse dos dois lados para funcionar. Isso me leva a pensar que, se o próprio Senhor deseja tanto esse relacionamento, significa que, quando ele esfria, a

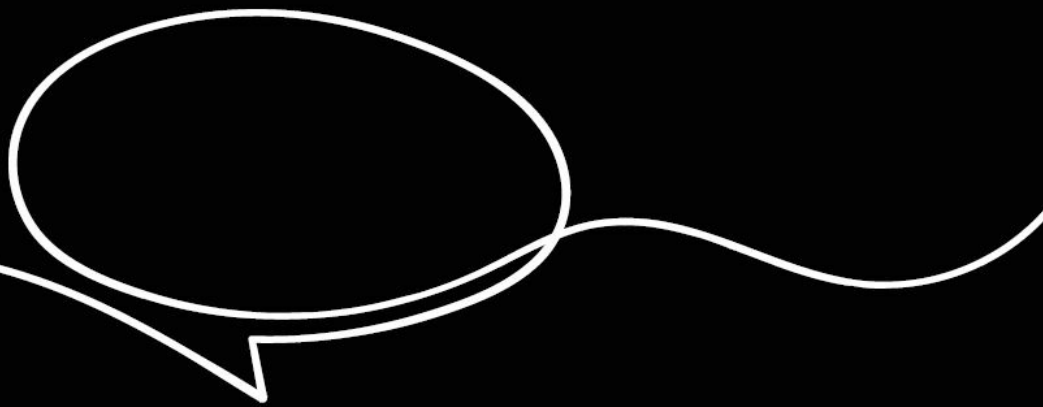
responsabilidade é nossa. A parábola das dez virgens, em Mateus 25, relata justamente isso. Nessa passagem, Jesus reforça a importância da busca por intimidade e constância no relacionamento com Deus enquanto esperamos a volta do nosso Noivo. Não importa o que aconteça, não podemos perdê-LO de vista. Não podemos permitir que o nosso azeite acabe. E se, hoje, você reconhece que ele está terminando, volte para buscar mais; se você está esfriando, coloque mais lenha no fogo, e tenha fé, porque uma coisa é certa: quem procura, acha.

Oração



Deus, hoje, eu Lhe peço que abra os meus olhos e me ajude a entender a profundidade do Seu amor por mim. Senhor, eu me rendo aos Seus pés e reconheço que não sou nada sem a Sua presença. Pai querido, dê-me o presente de conhecê-LO profundamente e me ajude a perseverar até o fim em nosso relacionamento. Que a Sua vontade e presença sejam o meu alvo. Eu quero ser íntimo do Senhor. Esse é o meu anseio! Em nome de Jesus, amém!

Deus fala
comigo?



02

*Leia: 1 Samuel 1.1-20;
1 João 5.14;
Isaías 59.1*

Existe muita gente que acredita que Deus não responde. Eu me lembro de como a minha perspectiva a respeito disso mudou quando minha mãe me mostrou um dos seus cadernos de oração. Há anos, ela preenche páginas e mais páginas com pedidos, louvores ao Senhor e agradecimentos pelas orações respondidas. Todas aquelas palavras eram realmente algo impressionante, mas nada me emocionou tanto quanto o dia em que ela me mostrou as páginas de março de 2009. Na época, eu estava longe de Jesus e, enquanto tudo isso acontecia, minha mãe nunca parou de orar por mim. Folhas inteiras repletas de orações, principalmente para que eu voltasse para os caminhos de Deus. E no dia 23 de abril de 2009, algo aconteceu: Deus respondeu. Tive um encontro profundo com Jesus, entreguei minha vida a Ele e decidi nunca mais deixá-LO. Minha mãe continuou me mostrando os meses seguintes de seu caderno. Respostas, respostas e mais respostas.

Muitas vezes, nós nos deixamos levar por sentimentos ou pela aparente falta de resultado instantâneo, porque: 1) acreditamos que Deus seja uma fada madrinha, portanto, obrigado a fazer o que queremos, quando queremos; e 2) porque não O conhecemos de verdade. A Palavra de Deus nos revela tudo o que precisamos saber sobre Ele. Não só o que pensa, o que pode fazer, mas também a respeito de Seu caráter. Ela é o nosso manual e o livro que contém as promessas, conselhos, feitos divinos e tudo o que necessitamos para ser transformados e viver plenamente o que o Senhor tem para nós enquanto estamos nesta Terra. O que acho curioso nisso tudo é que as mesmas pessoas que dizem que Deus não responde são aquelas que mantêm suas Bíblias fechadas e sua vida de oração infértil. Então, como esperamos que Ele fale algo, se não estamos atentos à Sua resposta?

Ana entendeu bem isso. Quando nos atentamos para a Bíblia, em 1 Samuel 1, vemos essa mulher tão angustiada, desesperada e aos prantos no templo,

que o profeta pensou que se tratava de uma pessoa embriagada. Ana orava há anos por um filho, enquanto era zombada pela segunda esposa de seu marido. Anos e anos batalhando em oração, crendo no caráter de Deus, quando, **de repente**, a Escritura diz que o Senhor não só a ouviu, mas respondeu. Ana ficou grávida e deu à luz Samuel, um dos maiores profetas da história de Israel [além de atuar como sacerdote e algumas outras funções]. Nós servimos a um Deus que ouve e responde. Então, se a dúvida era essa, acabou.

O nosso grande problema é que, na hora do desespero, da angústia, da dor, preferimos procurar respostas em seres humanos em vez de dobrar nossos joelhos e abrir nossas Bíblias. É claro que podemos buscar a ajuda de pessoas sábias, experientes e mais maduras espiritualmente do que nós, mas isso não substitui a nossa responsabilidade nesse processo. Por isso, quer ouvir a Deus? Abra você a sua Bíblia. Ore você. Tome você a iniciativa de jejuar. Seja você perseverante. E, assim, veja o “de repente” de Deus acontecer.

Passos práticos

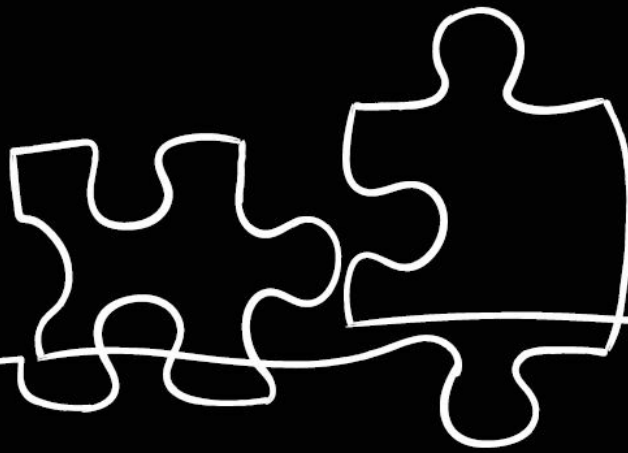


- Escolha um plano de leitura bíblica e adapte para a sua rotina.
- Identifique os ruídos que atrapalham a sua comunicação com Deus e escreva em um papel o que fará para mudar daqui para frente.
- Separe diariamente um tempo de devocional: ore, leia a Bíblia, adore, escute o que Deus estiver lhe falando e anote essas palavras.

Lembre-se:

1. O que importa é qualidade, e não quantidade;
2. Deus jamais lhe dirá algo que irá contra a Sua Palavra.

Tudo em seu
devido Lugar



03

Leia: Mateus 14.13-14

“A vida não é um mar de rosas”, já dizia a minha mãe quando eu era menino. Não é um mar de rosas para mim, nem para você, nem para o crente, para o desviado ou ateu. A vida é igualmente complicada, difícil, e também bonita para todos nós. Eu, por exemplo, amo a Jesus profundamente, dedico a minha vida e ministério a Ele, mas já passei por muitas dificuldades. Sofri um grave acidente de carro, tive familiares e amigos que morreram; eu e minha esposa perdemos uma gestação, já tivemos falta de dinheiro, e tantas outras coisas. Por quê? Porque amar a Cristo não significa imunidade aos problemas ou dores da vida. A diferença é que, quando andamos com Ele genuinamente e abrimos nosso coração de fato, temos a garantia de sermos transformados e curados nesse curto espaço de tempo que chamamos de vida. Assim, por meio dessa cura, podemos ser ponte para que outros sejam sarados também.

Por outro lado, não é de hoje que somos ensinados a ignorar nossas crises, passar por cima de nossas dores, a sufocar aquilo que deveria ser tratado e fingir que nada está acontecendo. A sociedade está doente. Obcecadas por mostrar uma aparente felicidade e uma falsa imagem de equilíbrio, bem-estar e perfeição, milhares de pessoas têm escondido sua depressão, amargura, falta de perdão, ansiedade, tristeza, fome por atenção e amor, inveja, ódio e mentira.

O interessante é que, quando olhamos para Jesus, somos confrontados pelo Seu exemplo. Cristo, mesmo sendo cem por cento Deus, era cem por cento homem enquanto esteve na Terra. Isso significa que Ele não ignorou Seus sentimentos nos momentos mais difíceis, mesmo com toda a pressão que sofria em Seu ministério. Em Mateus 14.13, a Bíblia nos diz que, após receber a notícia de que João Batista havia morrido, o Mestre entrou em um barco sozinho e navegou para um lugar deserto. Não sabemos o que aconteceu lá nem quanto tempo Ele permaneceu longe. Mas foi ao me deparar com essa atitude de Jesus que comecei a pensar sobre a fragilidade humana diante de uma notícia extremamente dolorosa, e a necessidade de

tirarmos um tempo para nos resolver. Cristo, o Filho do Deus vivo, ao saber da morte de Seu primo e amigo, não continuou Sua missão imediatamente, não decidiu pregar para alguém, evangelizar, curar ou expulsar demônios. Diante daquele relato, Ele escolheu Se isolar para passar pelo luto, resolver aquela crise e colocar as coisas em seu devido lugar. Só que a Bíblia continua e nos diz que o Senhor não ficou para sempre em Seu isolamento. Quando voltou, uma multidão estava à Sua espera. Jesus, então, movido por íntima compaixão, não só curou todos os enfermos presentes, como também realizou um de Seus milagres mais notáveis: a multiplicação dos cinco pães e dois peixinhos.

Crises não foram feitas para serem alimentadas, administradas ou escondidas, mas para serem resolvidas. Do contrário, podem acabar nos destruindo. Não se iluda: as piores crises, pecados e problemas que enfrentamos, na maioria das vezes, começam pequenos. Mas, ao invés de tratarmos logo e arrancarmos o mal pela raiz, preferimos abafar, na esperança de que eles se solucionem sozinhos.

Posso lhe dar um conselho? Resolva-se. Pare de procrastinar, ignorar e jogar para debaixo do tapete o que você precisa solucionar. Decida, hoje, ir em direção Àquele que cura e O veja transformar seus cinco pães e dois peixinhos em alimento que nutrirá multidões.

Perguntas reflexivas?

1. Você tem ignorado suas crises? Se sim, por quê?
2. Existem problemas em sua vida, hoje, que são reflexos de questões não resolvidas no passado? O que você pode fazer para mudar esse quadro?
3. O que o tem impedido de parar tudo e resolver essas questões?

Deus não tem
memória curta



04

Leia: Isaías 49.14-15;

Lucas 11.11-13

Eu me lembro de quando, bem no início do meu ministério, recebi um convite para pregar em uma cidade do estado de Santa Catarina. Não tinha muito tempo que eu havia feito meu primeiro *site*, e estava muito empolgado com aquela agenda e com a nova vida para a qual Deus estava me chamando. A Paulinha, minha esposa, foi comigo. Viajamos onze horas de ônibus até o destino. Porém, para a nossa surpresa, ao chegarmos na rodoviária, exaustos, sem conhecer o local e sequer uma pessoa, percebemos que não havia absolutamente ninguém nos esperando. Nós tínhamos sido esquecidos. Sem querer acreditar naquela situação, começamos a criar ideias do que poderia ter ocorrido, afinal, quem quer admitir que foi esquecido? Então, dizíamos um ao outro: “Bom, talvez possa ter acontecido um acidente, né?! Que Deus tenha misericórdia! Será que o carro não pifou na estrada, ou eles chegaram e não estão nos reconhecendo?”. As hipóteses continuaram, mas a realidade foi confirmada horas mais tarde: de fato, não se lembraram de nossa chegada. E essa não foi a última vez que isso aconteceu ao longo de nosso ministério.

A verdade é que ninguém gosta ou espera ser esquecido. Mas o que é o esquecimento senão uma limitação de nossa memória? O ser humano é falho e, por esse motivo, limitado. Deus, no entanto, não é assim. Isaías 49 diz que, ainda que uma mãe não se lembre do seu próprio filho, o Senhor não nos esquece. Nessa passagem, Deus estava afirmando que, mesmo uma das formas mais genuínas de amor que o ser humano conhece, que é o amor de uma mãe, pode falhar, mas a d’Ele não. O Seu amor é perfeito.

Deus jamais Se esquece. Nem de você, nem de mim, nem das promessas que nos fez. Quando eu tinha seis anos de idade, recebi uma das primeiras palavras proféticas sobre o meu futuro. Eu era muito pequeno, mas nunca saiu da minha memória aquela pastora que esteve em nossa cidade e pregou para as crianças da minha igreja local. Naquele dia, ela mencionou muitas coisas da parte de Deus, mas me lembro bem do momento em que ela

profetizou que Ele me levantaria como uma voz sobre a minha nação. Essa palavra levou mais de doze anos para se cumprir. Eu havia crescido, entrado na universidade, me desviado dos caminhos do Senhor, voltado para Ele, trabalhado em diversos lugares, namorado e casado com a Paulinha, e aquela profecia, assim como muitas outras que eu tinha recebido, ainda não havia se realizado. Todo esse tempo se passou até Ele me chamar para o ministério em tempo integral, e até hoje eu estou vendo, dia após dia, as Suas promessas se cumprindo em minha história. Deus não tinha Se esquecido. Ele não descuidou de nenhuma palavra que liberou sobre mim, porém, em muitos momentos, eu é que me esqueci delas, e até mesmo do Senhor. E é exatamente esse o problema: nós nos esquecemos de Deus centenas de vezes e, por isso, somos tentados a pensar que Ele faria o mesmo. Mas o Senhor não é como nós. Ainda que tenhamos perdido de vista certas promessas e enterrado determinados sonhos, o nosso Pai celestial permanece fiel às Suas palavras. Então, não esqueça, pois Ele não Se esquece.

Oração



Pai, reconheço o quanto sou falho e, muitas vezes, incapaz de me lembrar das Suas promessas, grandeza e amor. Eu negligencio pessoas, sonhos, profecias, enquanto o Senhor permanece fiel a todo momento. Por favor, me ensine a confiar na Sua fidelidade. Hoje, de uma vez por todas, me faça

compreender que sou amado e que nunca serei esquecido. Em nome de Jesus, amém!

Consciência pesada



05

*Leia: João 8.1-11;
Gênesis 3;
Romanos 2.12-16*

Pouca gente sabe, mas a primeira crise de consciência da História está registrada na Bíblia. O livro de Gênesis narra o caso de Adão e Eva que, após a Queda, tiveram um enorme remorso ao desobedecerem a Deus e comerem o fruto do conhecimento do bem e do mal (cf. Gênesis 3). Naquele momento, eles perderam sua inocência e se deram conta de sua nudez. A vergonha e culpa os fizeram correr da presença de Deus, procurar folhas para se vestir, e se esconder d'Ele. Esse é um exemplo claro do que o pecado, misturado à culpa e remorso, pode fazer conosco: afastar-nos de Quem mais poderia nos ajudar.

A Bíblia nos conta também a respeito de um episódio muito conhecido nos evangelhos em que algumas pessoas levaram a Jesus uma mulher pega no ato do adultério. Após uma série de acusações, e a fala do Mestre [quem não tem pecados, que atire a primeira pedra], temos uma particularidade do que aconteceu em seguida: “E eles ouvindo isto, sendo **condenados por sua própria consciência**, saíram um a um, começando no mais velho, até o último [...]” (João 8.9 – BKJ – grifo do autor).

Isso era a consciência deles dizendo que também eram pecadores e que não poderiam atirar a pedra. Assim, quando perceberam que não tinham como continuar julgando aquela mulher, a culpa, somada às suas consciências, os obrigaram a se afastar de Jesus. O curioso nisso tudo é que Cristo, em nenhum momento, disse que não apedrejaria a mulher, e talvez tenha sido esse o motivo implícito que os tenha feito pensar que havia mais pessoas ali que merecessem a mesma pena.

Por outro lado, isso poderia ter terminado bem diferente se essas pessoas em vez de terem sido movidas por suas consciências pesadas, tivessem dado ouvidos ao Espírito Santo. Ele é diferente da culpa e vergonha que sentimos. Isso, porque apenas saber que erramos, não muda nada. Só o Espírito Santo é

capaz de nos confrontar com a verdade, levar-nos ao arrependimento genuíno e transformar o nosso coração. A culpa e as crises em nossa consciência decorrentes da vergonha não conseguem fazer isso.

Infelizmente, vivemos o tempo do “peso na consciência” sem arrependimento. As pessoas se sentem culpadas e condenadas, mas nunca se permitiram aproximar de Deus para receberem alívio, perdão e amor. Deus não está pronto para nos escorraçar e castigar; Ele é bom. Mas muitos não sabem disso, porque não O conhecem de verdade, escolhendo se basear no que outros contaram a Seu respeito. Até hoje, milhares estão distantes de Jesus, porque a vergonha e o remorso os levaram para tão longe que não se acharam dignos de encontrar o caminho de volta. Incontáveis homens e mulheres estão subjugados pela culpa, porque o peso do pecado lhes diz que estão errados e que não há mais solução.

O Espírito Santo, contudo, nunca nos traz peso, culpa ou condenação. Ele nos diz, sim, a verdade, mas sempre com amor e com o intuito de nos libertar (cf. João 8.32). Inclusive, se aquelas pessoas na história da mulher adúltera tivessem dado ouvidos a Cristo — que era guiado pelo Espírito Santo — e se arrependido, com toda certeza, aquela história poderia ter terminado bem diferente. A adúltera não estaria mais sozinha no meio da multidão, e sim acompanhada por ela. E, por fim, todos ali escutariam o que somente ela pôde ouvir: “Também eu não a condeno”.

Jesus não nos condena, Ele veio para nos libertar e defender. Ele é o nosso advogado; um advogado tão bom que não só garante a solução dos casos, mas morreu pelo perdão de todos os Seus clientes.

Passos práticos



- Analise se você não está preso pelo peso de consciência. Se sim, clame ao Espírito Santo, o Único que pode dirigir nossos passos na direção correta e nos levar à verdade e ao arrependimento.
- Ore ao Senhor, pedindo para que Ele mostre as áreas da sua vida que precisam ser destravadas pelo Seu perdão.
- Repense suas atitudes precipitadas. Talvez seja o momento de voltar a falar com alguém que você machucou, retornar à igreja da qual se distanciou e reatar as relações familiares que foram rompidas pelo remorso e a culpa.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Devocional Alegria do Amanhecer" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).